

O ESTUDO TRADICIONAL DO SUJEITO INDETERMINADO: ANÁLISE

Ânderson Rodrigues Marins (UERJ)
profandermarins@hotmail.com

No presente trabalho fazemos uma análise das limitadas definições das funções de sujeito determinado, e em seguida analisamos como três gramáticas tradicionais (normativas) abordam os casos de sujeito indeterminado, sobretudo no que diz respeito à indeterminação com o pronome se. E para cumprir esse propósito adotamos como fontes de estudo as seguintes obras: Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara (2006), Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra (2001), Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima (1998). No que tange à indeterminação do sujeito com o pronome se recorreremos também à visão sintática de Maximino Maciel em sua Gramática Descritiva, cuja primeira edição, chamada Grammatica Analytica, publicada em 1887 e refeita em 1894 com o título de Grammatica Descriptiva, logrou boa aceitação, sendo inclusive adotada no Colégio Pedro II nos anos de 1892, 1893 e 1896. A obra teve edições até 1931. Aqui examinamos a quinta edição (1914). O que desperta nossa atenção nessa obra, a ponto de nos levar a utilizá-la nesta ocasião, é a atribuição das funções do pronome se em que considera poder exercer a função de sujeito indeterminado, isto numa época de purismo por demais exacerbado, incitador de debates, réplicas e tréplicas. A reboque da análise dos casos de indeterminação do sujeito fazemos uma avaliação do texto de Scherre (2005), em que a autora aborda, entre outras coisas, a forma verbal plural nas estruturas denominadas passivas sintéticas e as estruturas ativas de sujeito indeterminado; bem como de gramáticas de caráter descritivo, com o intuito de identificarmos que contribuição eles podem trazer ao ensino de língua portuguesa nos níveis fundamental e médio.